VERDADE E LIBERDADE EM MICHEL FOUCAULT

Bruna Moreira Saraiva [1]

Gabriel Sausen Feil [2]

Resumo:

Neste trabalho temos a intenção de compreender a relação entre a verdade e a liberdade em Michel Foucault. Para o autor, a verdade é sempre de caráter ficcional, ou seja, uma construção. A produção de verdades está ligada a sistemas de poder, uma vez que instituições com interesses políticos e econômicos se apropriam do estabelecimento do "verdadeiro" para influenciar no comportamento de indivíduos (FOUCAULT, 2007). Em uma entrevista intitulada A ética do cuidado de si como prática da liberdade, Foucault (2004) defende que cumes de liberdade podem ser experimentados através do conhecimento e cuidado de si. Trata-se de refletir sobre si, para agir não em submissão às normas sociais, mas em conciliação entre seus desejos e as prescrições. Dessa forma, entendemos que, se por um lado, a construção de discursos "verdadeiros" busca unificar a conduta dos homens, por outro, a prática do cuidado de si, possibilita uma existência singular, que não se submete ao modelo social imposto.

Palavras-chave: Verdade. Liberdade. Cuidado de si.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

VERDADE E LIBERDADE EM MICHEL FOUCAULT

[1] Aluno de graduação. brunaemeese@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. gabriel.sausen.feil@gmail.com. Orientador

VERDADE E LIBERDADE EM MICHEL FOUCAULT

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho temos a intenção de entender a relação entre a verdade e a liberdade em Michel Foucault, autor que estudamos no projeto "Encontros de extensão Happy hour do t3xto – Filosofia". Para isso, realizamos três movimentos (1) revisamos a noção de verdade, (2) revisamos a noção de liberdade e, por fim, (3) compreendemos a relação entre verdade e liberdade. Ressaltamos que não temos por objetivo construir um saber absoluto acerca de verdade e liberdade, primeiramente, porque consideramos que a verdade é sempre de caráter inventivo, e também porque acreditamos que toda ideia é devir, ou seja, está em formação (DELEUZE; GUATTARI, 1997). Portanto, ao final desta reflexão, o que temos é da ordem da interpretação.

Em *Microfísica do Poder* (2007, p. 14) Foucault propõe que "a verdade é deste mundo; ela é produzida nele graças a múltiplas coerções e nele produz efeitos regulamentados de poder", reiterando através da expressão "deste mundo", a ideia proposta também por Nietzsche (2007) em *A verdade e a mentira no sentido extramoral*, de que todo discurso é ficcional, ou seja, uma construção. Para Foucault (2007, p. 14), "a 'verdade' está circularmente ligada a sistemas de poder, que a produzem e apoiam, e a efeitos de poder que ela induz", afirmando que se trata de um mecanismo que não somente cria "o verdadeiro", mas que também se apropria disso para regulamentar o comportamento de indivíduos. Ademais, o autor ainda pontua que o estabelecimento de um regime que cria regras para diferenciar o verdadeiro do falso "não é simplesmente ideológico ou superestrutural; foi uma condição de formação e desenvolvimento do capitalismo" (p. 14), uma vez que a verdade é necessária para fazer funcionar o poder político e a economia.

Em uma entrevista intitulada *A ética do cuidado de si como prática da liberdade*, Foucault (2004, p. 14) defende que o domínio de si permite a construção de sujeitos livres. Em outras palavras, podemos dizer que experimentar momentos de liberdade[1] depende de um conjunto de práticas que envolvem o conhecimento e o cuidado de si. Para Foucault (2010, p. 12) trata-se de "converter o olhar, do exterior, dos outros, do mundo para si mesmo". Tal imersão não se configura como um ato egoísta, uma vez que se refere a um duplo-retorno: primeiro o sujeito se volta para si, refletindo acerca da sua atual condição (que está ligada a um estado de descuido de si), para depois retornar novamente à sociedade. Assim, busca agir não em submissão à prescrição social, mas em conciliação entre seus desejos e as normas sociais. O sujeito passa, portanto, a alcançar momentos de liberdade, uma vez que se apropria de si para criar um estilo de vida singular, concebido a partir de suas próprias reflexões e subjetividade.

2 METODOLOGIA

Para efetuar este estudo, utilizamos a pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008), as investigações realizadas a partir dessa metodologia se apropriam de materiais já elaborados como livros e artigos científicos para referenciar a problematização que estão propondo. Sendo assim, neste trabalho, exploramos a noção de verdade a partir de Michel Foucault

[1] Utilizamos a expressão "momentos de liberdade" ao considerarmos que não se trata de uma liberdade plena, mas, de cumes que são alcançados através de diversos retornos para si e para o mundo.

(2007) em *Microfísica do Poder*. No que diz respeito à noção de liberdade, utilizamos o livro *A hermenêutica do sujeito* (2010) e analisamos uma entrevista realizada com Foucault em 1984 que se intitula *A ética do cuidado de si como prática da liberdade*. Ao estudarmos as duas noções, temos, como resultado, uma reflexão que busca compreender a relação entre verdade e liberdade em Michel Foucault.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Foucault (2004) indicar os perigos do poder é uma das funções da filosofia crítica, questionando a dominação em todas as formas em que ela pode se apresentar: política, econômica, sexual e institucional. Para o autor, essa função se desenvolve, em certa medida, a partir do "imperativo socrático: 'Ocupa-te de ti mesmo', ou seja: 'Constitua-te livremente' pelo domínio de ti mesmo" (p. 14).

Se a transmissão de "verdades" por instituições com interesses econômicos e políticos, traz como consequência a unificação da conduta dos homens e implica na submissão desses sujeitos às instituições, é através do cuidado de si, que envolve um conjunto de ações a serem praticadas, que os sujeitos podem experimentar cumes de liberdade, criando, assim, um modo de existência singular, que não se submete ao modelo social imposto. Segundo Foucault (2007, p. 14), não se trata de combater ou aniquilar a verdade, mas de entender "o papel político-econômico que ela desempenha". A prática do cuidado de si também está ligada ao jogo de verdades, uma vez que "cuidar de si é se munir dessas verdades" (2004, p. 4), ou seja, compreender que a verdade é uma construção e, a partir disso, criar nossos próprios sentidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é resultado dos estudos realizados para as atividades do projeto "Encontros de extensão Happy hour do t3xto – Filosofia". Com ele, compreendemos que a verdade é sempre de caráter inventivo, e que ela está ligada a sistemas de poder, uma vez que o estabelecimento de discursos "verdadeiros" por instituições com interesses políticos e econômicos, como as igrejas, universidades e os meios de comunicação, pode controlar a atuação social de indivíduos. Ao estudarmos a noção de cuidado de si, podemos entender que tal prática, que implica em uma reflexão sobre si e posteriormente, sobre o mundo, possibilita experimentar momentos de liberdade em relação às prescrições e ao controle social empregado pelas instituições. Ainda precisamos discutir mais nesse sentido, para afirmar a prática do cuidado de si como um caminho para uma existência singular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

FOUCAULT, M. *A ética do cuidado de si como prática da liberdade*. In: Ditos & Escritos V - Ética, Sexualidade, Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

_____. *A hermenêutica do sujeito*: curso dado no Collège de France (1981-1982). São Paulo: Editora WMF, 2010.

_____. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Editora Graal, 2007.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

NIETZSCHE, F. *Sobre verdade e mentira no sentido extra moral*. São Paulo: Editora Hendra, 2007.